

CIÊNCIA

Amazônia esteve coberta de florestas sempre, diz estudo

da Reportagem Local

A Amazônia sempre esteve coberta por florestas, conclui estudo publicado hoje na revista "Science", o qual teve a participação do pesquisador Paulo Eduardo de Oliveira, do Instituto de Geociências da USP, como segundo autor.

Os resultados têm três implicações: mostram que a floresta tinha a mesma "cara" no passado, podem derrubar a crença de que a Amazônia teria se transformado numa grande savana durante a glaciação e contestam a hipótese mais aceita para explicar a alta biodiversidade (número de espécies) amazônica.

Pesquisadores imaginavam que durante a última glaciação —entre 14 mil e 30 mil anos atrás— boa parte da Amazônia teria se transformado numa região árida.

Durante a glaciação, as regiões mais ao norte e mais ao sul do planeta se transformaram em imensos blocos de gelo, mas as regiões intertropicais secaram e se torna-

ram quase que desérticas. Isso aconteceu na África.

Paul Colinvaux, do Smithsonian Tropical Research Institute (EUA/Panamá), diz que tal quadro nunca foi observado na Amazônia.

Lama glacial

Colinvaux e colegas estudaram os sedimentos de pequenos lagos localizados no morro dos Seis Lagos (noroeste amazônico).

Os cientistas retiraram amostras de lama dos lagos, as dataram e obtiveram as primeiras amostras de lama da última glaciação.

A lama recolhida preservava os pólenes que haviam caído no lago —entre 50 mil e 100 mil deles por centímetro cúbico (equivalente a uma colher de café).

Estudando os pólenes, os cientistas descobriram que eles provinham de cerca de 160 árvores, a maioria delas iguais às existentes hoje. Concluíram então que a vegetação no período glacial já era igual a atual.

Eles também descobriram que

havia grande quantidade de pólenes que vinham de árvores tipicamente associadas a um clima um pouco mais frio. Segundo os cientistas, isso significa que, na glaciação, o clima da região deve ter esfriado, no máximo, entre 5°C e 6°C.

Colinvaux também não encontrou pólenes de grama, vegetal encontrado nas formações conhecidas como savanas, mas não em florestas tropicais úmidas.

"Isso é uma forte evidência de que as savanas não substituíram a floresta durante a glaciação e contradiz a idéia de que a Amazônia foi árida", escreve Colinvaux.

A outra implicação do estudo diz respeito à teoria dos refúgios. Essa teoria propõe que, durante a glaciação, teriam se formado várias "ilhas" de floresta cercadas por savanas. A distância entre elas, sumida ao tempo, teria permitido que surgissem novas espécies.

Segundo ele, seus dados mostram que a floresta permaneceu intacta durante os últimos 2 milhões de anos.